

## Perfil das Empresas Exportadoras do Nordeste

Laura Lúcia Ramos Freire<sup>1</sup>

### Introdução

As exportações têm importante papel como fonte do crescimento da economia de um país/região, bem como sinaliza o nível de inserção internacional do País. O Brasil, entretanto, participa com pouco mais de 1% das exportações mundiais. Por seu turno, a Região Nordeste contribui, em média, com 7,5% das vendas externas brasileiras.

Para uma maior inserção internacional, a indústria nacional/regional necessita ser competitiva, com capacidade de manter e ampliar o acesso aos mercados externos. Precisa investir na qualidade, produtividade e inovação do produto para poder concorrer através do preço e diferenciação.

Além disso, as empresas devem superar diversos entraves para vender seus produtos no mercado internacional. Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV - EAESP), "Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras" (2016), identificou 25 entraves enfrentados pelas empresas brasileiras que operam no comércio exterior. Dentre eles estão: Custo do transporte; Tarifas cobradas por portos, aeroportos e anuentes; Baixa eficiência governamental no apoio à superação das barreiras às exportações; Oferta de preços competitivos; Excesso de leis e frequente alteração de regras; Excesso e complexidade dos documentos de exportação; Taxa de juros e Taxa de câmbio.

O estudo também identificou áreas críticas do processo de exportação para empresas de diferentes portes e regiões do País. Apesar do consenso sobre os entraves enfrentados, no Nordeste, os exportadores mostraram-se mais afetados pelos elevados juros para o financiamento e pela baixa disponibilidade de capital para a exportação (p. 39). Entretanto, segundo o porte, o custo do transporte e as tarifas cobradas por portos e aeroportos apareceram em todos os tamanhos como primeiro e segundo lugares (p. 42).

Este informe tem como objetivo traçar o perfil e a trajetória da inserção internacional das exportações nordestinas sob o enfoque do tamanho das empresas exportadoras. O período de análise compreende os anos de 2007 a 2016. Os dados aqui apresentados têm como base o número de empresas e valores exportados que serão analisados por porte, segundo o ramo de atividade das empresas, fator agregado das exportações, intensidade tecnológica das firmas,

---

<sup>1</sup> Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE

principais capítulos exportados, principais países de destino das exportações e estados nordestinos.

## 1 Trajetória das exportações nordestinas

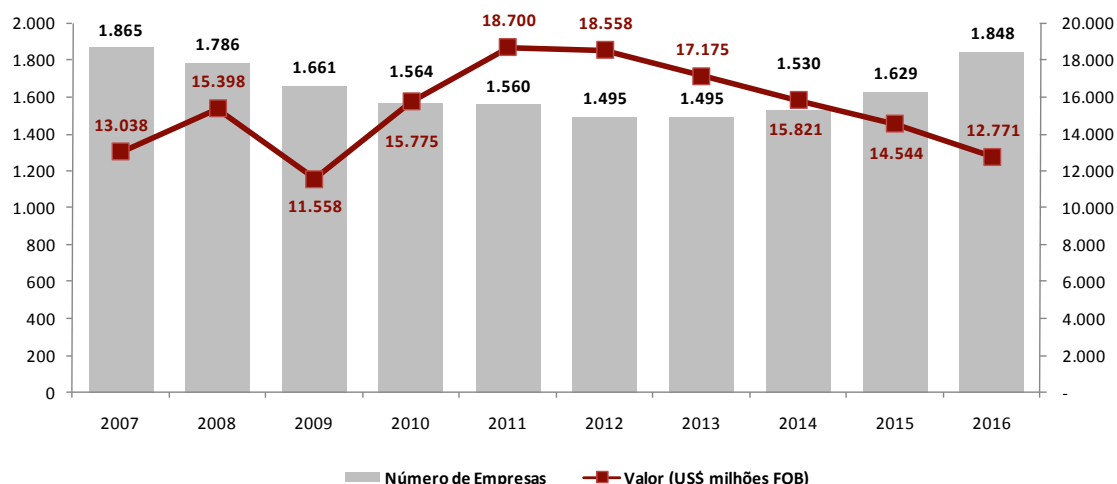
As exportações nordestinas, em 2016, somaram US\$ 12.771,0 milhões<sup>2</sup>, redução de 12,2%, comparativamente ao ano anterior e de 2,0% relativamente a 2007 (US\$ 13,038 milhões). Foi o menor valor ao longo dos últimos dez anos (Gráfico 1). A exceção foi o ano de 2009 (US\$ 11.558 milhões) quando dos efeitos da crise financeira internacional que eclodiu em setembro de 2008.

Entretanto, as exportações logo se recuperaram da crise mundial devido à alta dos preços das principais commodities comercializadas pela Região e pela valorização do real.

Porém, a partir de 2012, esse quadro começou a mudar. Inicialmente, o nível das exportações foi influenciado pela estagnação econômica da União Europeia, pelo crescimento moderado dos Estados Unidos e pela redução dos níveis de crescimento chinês. Posteriormente, a queda dos preços das principais commodities comercializadas no mercado internacional (soja, petróleo e milho) e a redução da quantidade embarcada, principalmente de produtos agrícolas que sofreram com os recentes efeitos climáticos, contribuíram para este desempenho aliado aos dois últimos anos de recessão econômica no País.

Durante o período de análise deste estudo 2007-2016, a participação das exportações nordestinas representou, em média, 7,5% do total do País, tendo encerrado o ano de 2016, com 6,9% de participação.

Gráfico 1 - Número de empresas exportadoras e valor exportado - Nordeste - 2007 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

<sup>2</sup>Os valores exportados estão em dólar norte-americano a preços correntes e correspondem a valores FOB.

Já o número de empresas exportadoras nordestinas somou 1.848 firmas, em 2016, 8,5% das empresas exportadoras do Brasil, com crescimento de 13,4% em relação ao ano anterior. Número ligeiramente inferior ao registrado em 2007, quando as exportadoras começaram a redirecionar suas vendas para o mercado interno então aquecido pelo aumento da renda das famílias. Nos últimos anos, entretanto, nota-se uma retomada das empresas ao mercado externo, motivada pela desvalorização do real e como opção para sair da atual crise econômica que ocasionou retração da demanda interna.

## 2 Classificação das empresas exportadoras

As informações estatísticas utilizadas neste informe foram oriundas da base de dados construída pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX para subsidiar relatório feito em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Neste levantamento, a “classificação das empresas exportadoras é feita pelo cruzamento dos dados referentes às empresas que exportaram a cada ano, identificadas a partir de informações da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Secex/MDIC), com as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Cadastro Central de Empresas do IBGE” (SEBRAE, 2016, pg 72).

A FUNCEX enquadra as empresas segundo o porte pelo critério de número de empregados. Entretanto, no caso específico das Micro e Pequenas Empresas (MPE) considera também o critério de faturamento com base nos limites estabelecidos na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Aquelas que excedem esse limite, mas se enquadram no critério de número de empregados são classificadas como Micro e Pequenas Empresas Especiais (MPE Especiais). Como o enquadramento por porte tem como base o valor exportado e não o valor total do faturamento de cada empresa, este último é maior, pois inclui também as vendas para o mercado interno. No caso das empresas de médio e grande portes, apenas o critério de número de empregados foi utilizado.

Vale ressaltar que o MDIC utiliza uma metodologia de enquadramento e identificação das empresas por porte diferente da adotada pela FUNCEX/SEBRAE. Portanto, há ligeira divergência de dados. O Quadro 1, a seguir, discrimina o critério utilizado pela FUNCEX/SEBRAE para definir o porte das empresas.

Quadro 1 - Critérios de classificação de empresas segundo porte

Porte	Indústria, Construção Civil, Agropecuária e outras atividades	Comércio e Serviços	Faturamento Exportador
Micro Empresa	0 a 19	0 a 9	Até US\$ 120 mil
Pequena Empresa	20 a 99	10 a 49	Até US\$ 1,2 milhão
Micro e Pequena Especial	0 a 99	0 a 49	Maior que US\$ 1,2 milhão
Média Empresa	100 a 499	50 a 99	Não se aplica
Grande Empresa	Mais de 500	Mais de 100	Não se aplica

Fonte: SEBRAE (2016).

No presente estudo optou-se por agregar os portes de Micro e Pequena Empresas (MPE) e de Micro e Pequenas Empresas Especiais (MPE Especiais) definidos pela FUNCEX numa única categoria aqui denominada MPMPE.

### 3 Exportações segundo porte das empresas

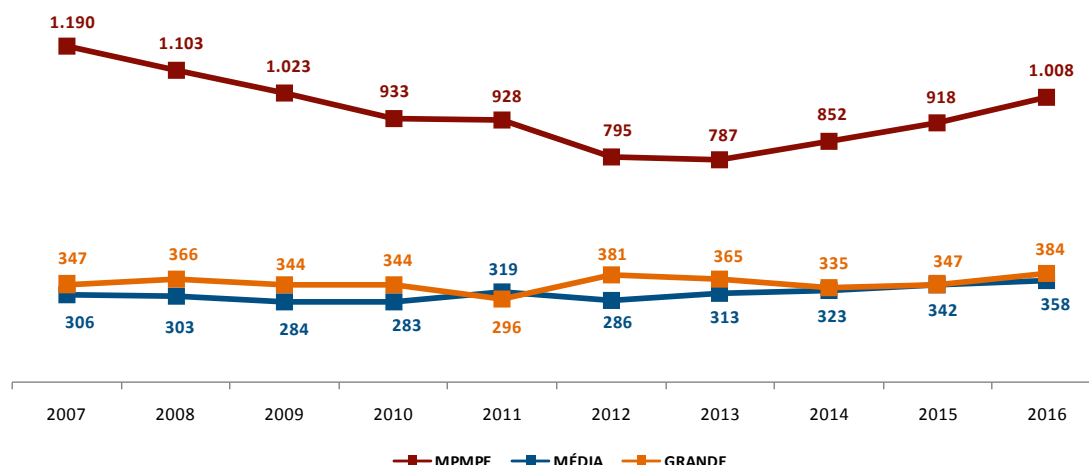
Entre 2007 e 2016, o número de empresas exportadoras do Nordeste passou de 1.843<sup>3</sup> para 1.750 firmas, queda de 5,0% no período. O total de exportadoras chegou ao nível mais baixo em 2012 (1.462 firmas), porém, vem aumento deste então.

As MPMPE têm maior representatividade no comércio exterior nordestino em termos de número de empresas, com 1.008 firmas e participação de 54,5% no total da Região, dados de 2016. Em 2007, essa participação era maior (63,8%) (Gráficos 2 e 3).

As grandes empresas exportadoras vêm em seguida, com 384 firmas, em 2016, e participação de 20,8%. Em 2007, o percentual era um pouco menor 18,6%. As empresas exportadoras de médio porte representam 19,4% do total, 16,4% em 2007.

Comparativamente, ao ano anterior, o número de MPMPE exportadoras registrou crescimento de 9,8%, entretanto, em relação a 2007, houve queda de 15,3%. Já nas grandes empresas, houve a mesma variação positiva tanto em relação a 2015 quanto a 2007, 10,7%. Entre as médias empresas, houve crescimento no número em 4,7% frente a 2015 e uma evolução maior no confronto com 2007, aumento de 17,0%.

Gráfico 2 - Número de empresas exportadoras por porte - Nordeste - 2007 a 2016

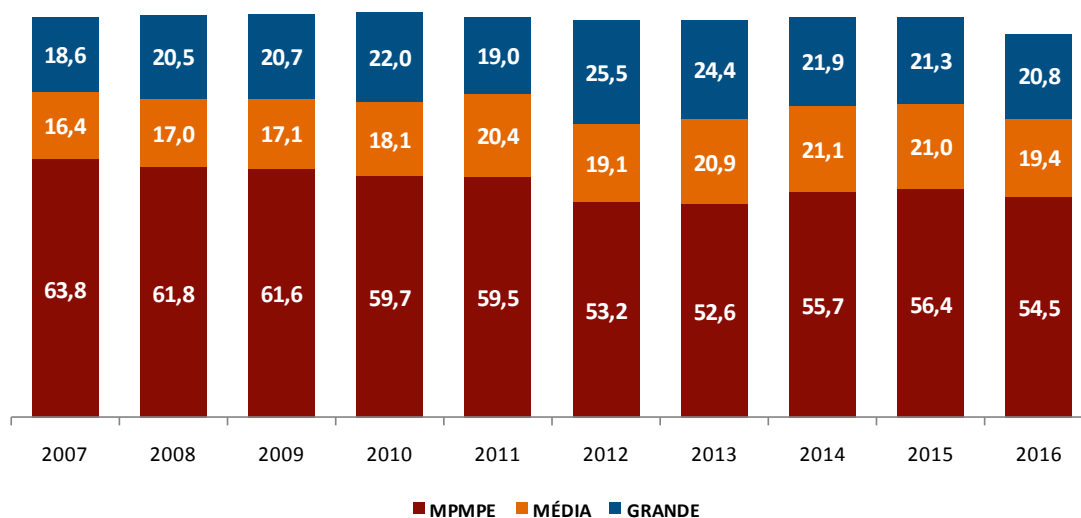


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: Foram excluídas as empresas não classificadas.

<sup>3</sup> Foi excluído do número total de empresas exportadoras e do valor total da pauta de exportação os dados sobre empresas não classificadas.

Gráfico 3 - Número de empresas exportadoras por porte - Nordeste - 2007 a 2016 (em %)



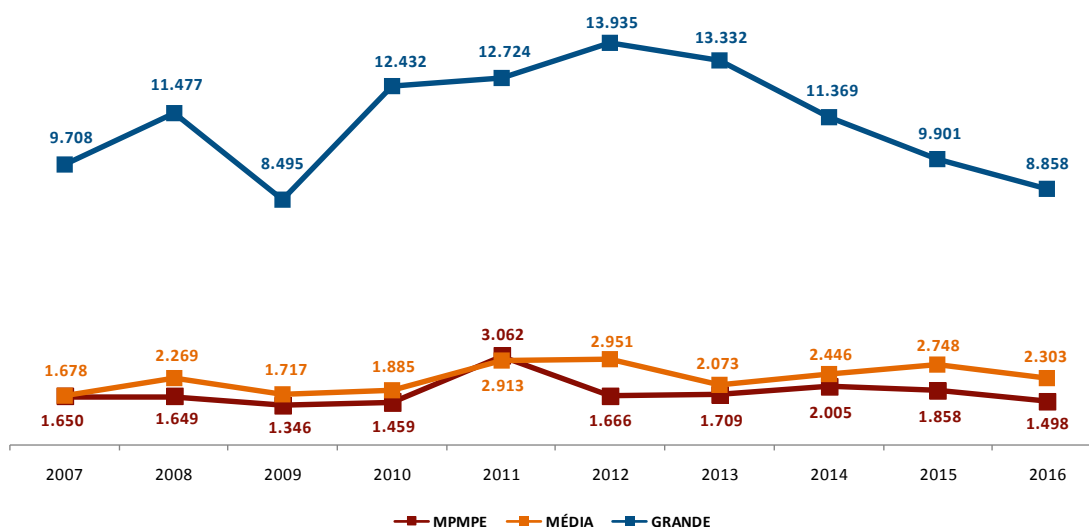
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).  
 Nota: Não foram incluídas as empresas não classificadas por porte.

Com relação ao valor exportado, porém, as grandes exportadoras, com vendas de US\$ 8.858 milhões, responderam pela maior fatia, 69,4% da receita, enquanto que as MPMPE (US\$ 1.498 milhões) e as médias empresas (US\$ 2.303 milhões) participaram com 11,7% e 18,0%, respectivamente, em 2016 (Gráficos 4 e 5).

As MPMPE após um pico de vendas em 2011 (US\$ 1.498 milhões) registraram, em 2016, queda de 9,2% relativamente a 2007. Já as grandes empresas exportadoras vêm apresentando trajetória declinante a partir de 2012, quando faturaram US\$ 13.935 milhões. Em relação a 2007, a redução das vendas foi de 8,7% ante 2016.

Por outro lado, apesar da oscilação nas vendas a partir de 2012 (ponto máximo da série em foco), foram as médias empresas que registraram maior acréscimo nos valores exportados em 2016 relativamente a 2007 (+37,3%).

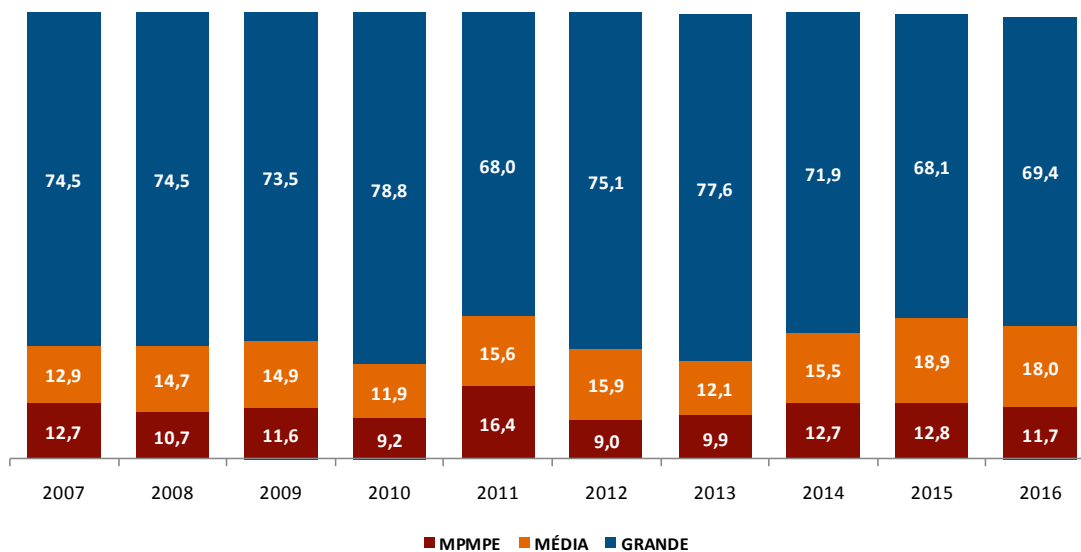
Gráfico 4 - Valor das exportações por porte - Nordeste - 2007 a 2016 (em US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: Foram excluídas as empresas não classificadas.

Gráfico 5 - Valor das exportações por porte - Nordeste - 2007 a 2016 (Em %)



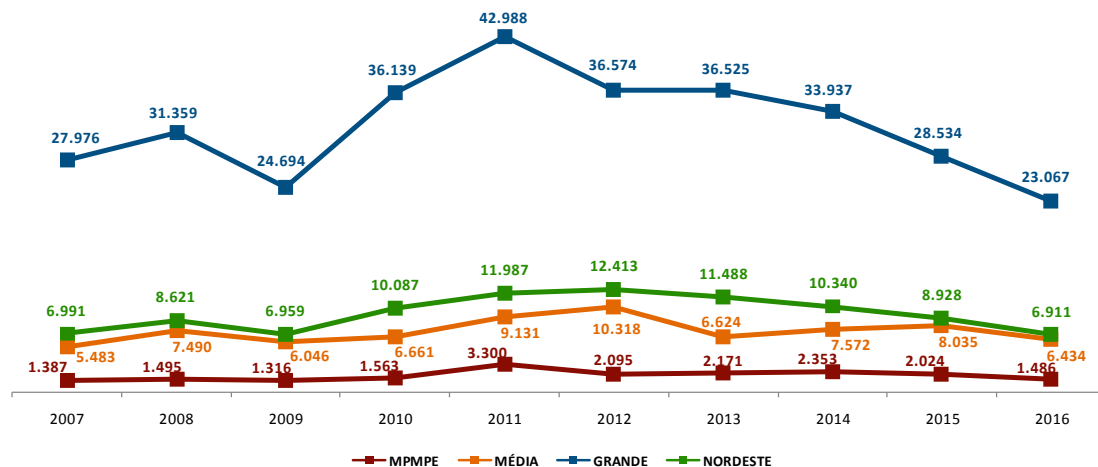
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: Não foram incluídas as empresas não classificadas por porte.

O valor médio exportado, entre 2007 e 2016, pelas empresas do Nordeste foi de US\$ 9.472 mil, correspondendo a 88,8% da média do valor médio exportado pelo total das empresas nacionais, nesse período (Gráfico 6). Entretanto, 2016 foi o ano que registrou o menor valor da série (US\$ 6.911 mil). As grandes empresas apresentaram valor médio exportado por empresa maior que a média nordestina, US\$ 23.067 mil. Nas MPMPE, o valor médio exportado foi de US\$ 1.486 mil enquanto que nas médias empresas foi de US\$ 6.434 mil (Gráfico 6).

O valor médio exportado pelas médias empresas cresceu 17,3% em 2016 frente a 2007. Já o valor médio das exportações das MPMPE cresceu 7,2% e o das grandes recuou 17,5%. O valor médio exportado pelo total de empresas da Região caiu 1,1% nesse período.

Gráfico 6 - Valor médio exportado por empresa - Nordeste - 2007 a 2016 (em US\$ mil)

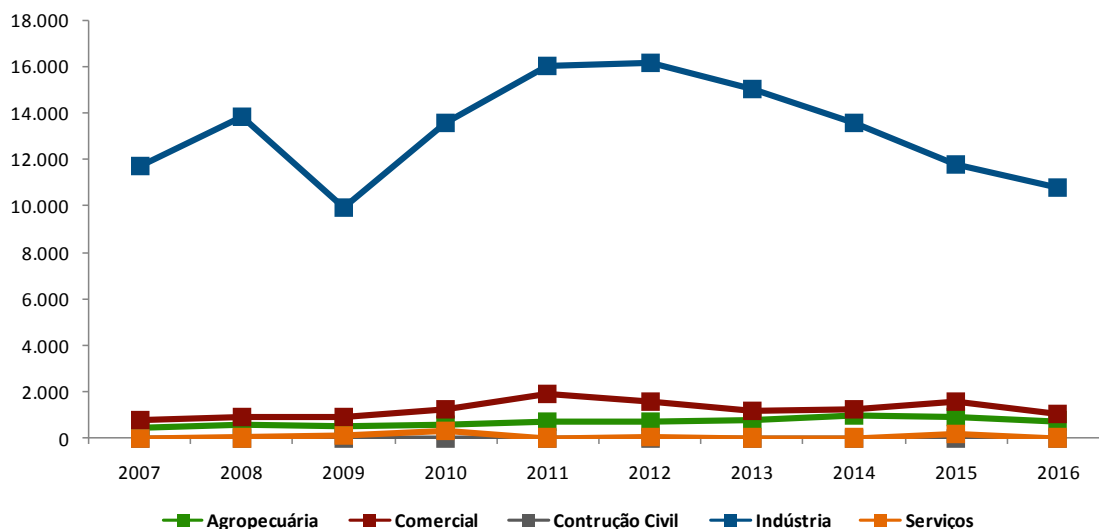


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

## 4 Exportações segundo porte das empresas e ramos de atividade

As empresas exportadoras do Nordeste, segundo valor exportado, são, predominantemente, do ramo industrial, conforme observado no Gráfico 7. Ao longo dos dez anos em análise, o setor industrial sentiu mais fortemente os efeitos da crise financeira de 2008, bem como a recessão dos últimos anos.

Gráfico 7 - Valor das exportações por tipo de atividade - Nordeste - 2007 a 2016 (em US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

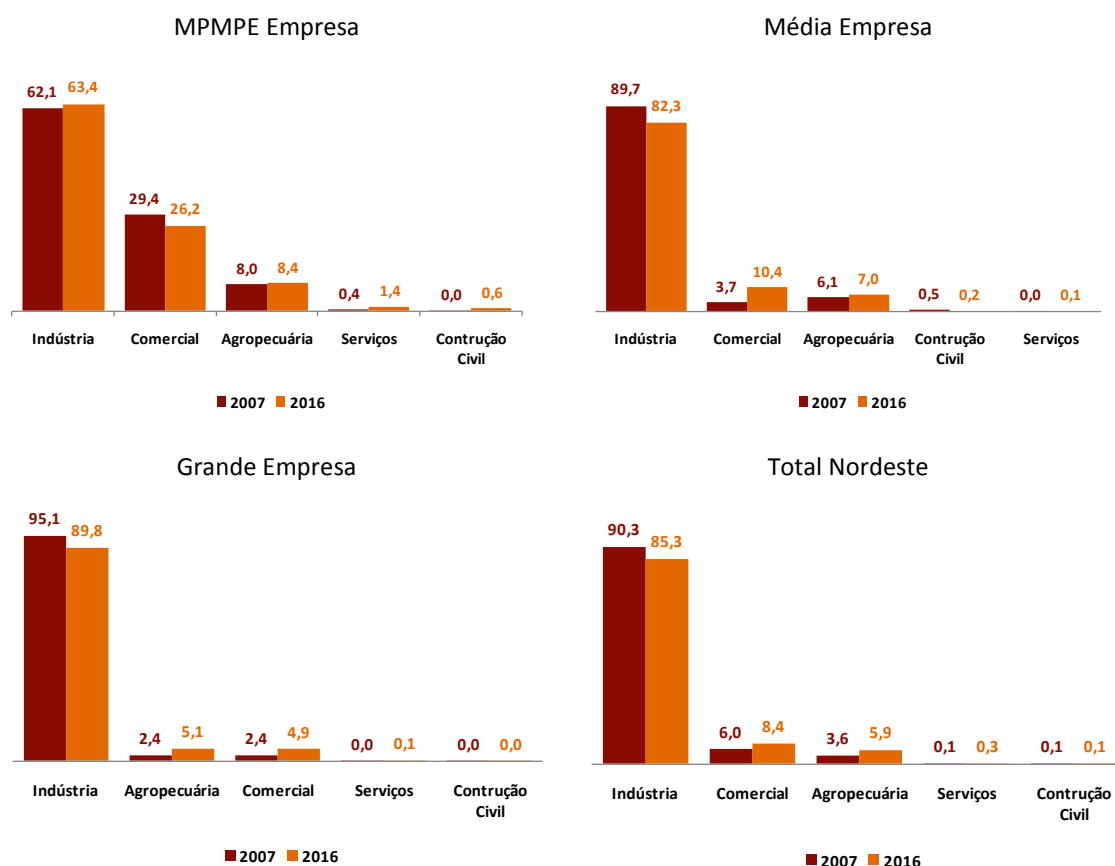
Nota: Foram excluídas as empresas não classificadas.

No período comparativo de 2016 ante 2007, a participação do ramo industrial no valor total exportado pela Região sofreu uma ligeira queda, passando de 90,3% para 85,3%. Em sentido contrário, a participação das empresas comerciais atingiu 8,4% das vendas em 2016, as agropecuárias passaram para 5,9% e as de serviços, 0,3%.

A análise por porte mostra a mesma estrutura, porém com pequenas variações (Gráfico 8). Nas MPMPEs, as vendas das empresas do ramo industrial representam um percentual menor (63,4%) do que nas médias (82,3%) e grandes empresas (89,8%) já que as empresas do setor comercial têm maior representatividade neste porte (26,2%).

Em termos de número de firmas no Nordeste, as empresas exportadoras, em 2016, estavam assim distribuídas por ramos: industrial (47,7%), comercial (37,4%), agropecuária (8,9%) serviços (4,2%) e construção civil (1,8%). Nas MPMPEs predominam as atividades comercial (50,9%) e industrial (34,1%), enquanto nas médias empresas, o ramo industrial responde por 73,2% dos estabelecimentos e o comercial e agropecuário por 11,5% e 13,4%, respectivamente. Já nas grandes empresas, 59,4% exercem a atividade industrial, 26,3% a comercial e 8,3% a agropecuária.

Gráfico 8 - Valor das exportações por tipo de atividade e porte - Nordeste - 2007 e 2016 (em %)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: Foram excluídas as empresas não classificadas.



## 5 Exportações segundo porte das empresas e fator agregado

A análise das exportações por fator agregado (ou classe dos produtos) considera o grau de elaboração ou de agregação de valor que o produto passou/adquiriu durante seu processo de produção até a venda final. São as seguintes as classes de produto: produtos básicos e produtos industrializados, estes divididos em semimanufaturados e manufaturados.

Os produtos com baixo grau de elaboração são denominados básicos (ex.: grãos, carnes in natura, minérios e óleos brutos de petróleo). Produtos semimanufaturados são aqueles com grau intermediário de transformação (ex.: açúcar de cana em bruto, óleo de soja em bruto, celulose, alumínio e ferro fundido). Por fim, os bens com maior grau de elaboração são denominados manufaturados (ex.: têxteis, químicos, automóveis, máquinas industriais).

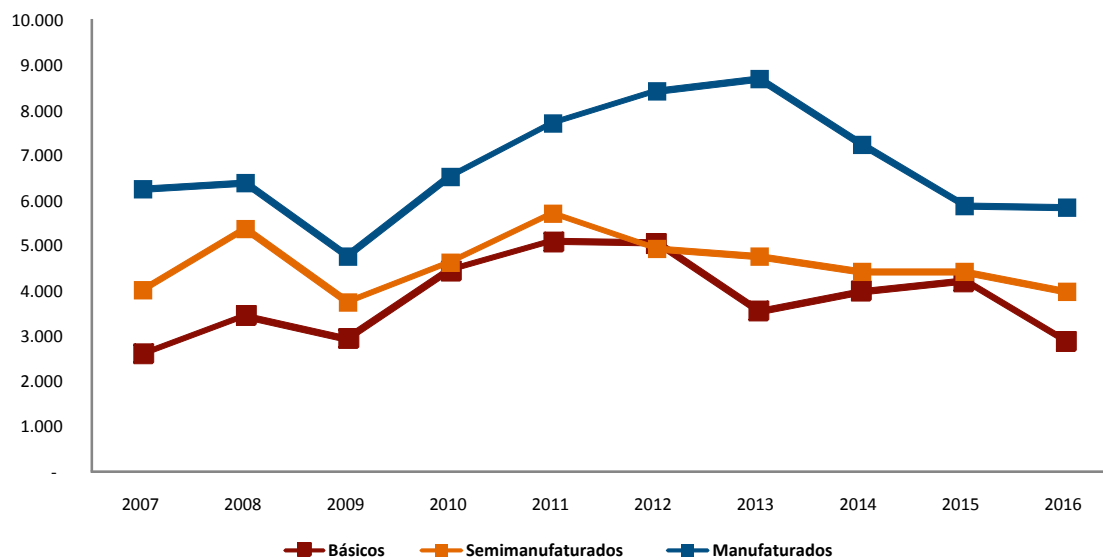
O Gráfico 9 mostra a trajetória das exportações no período de 2007 a 2016, segundo fator agregado. Em 2016, as vendas dos produtos básicos representaram 22,2% da pauta nordestina, seguida dos semimanufaturados (31,1%) e manufaturados (45,8%).

Entretanto, no comparativo 2016 frente a 2007, as exportações de produtos básicos apresentaram crescimento de 10,3%, devido, principalmente ao aumento da produção e vendas externas dos produtos do complexo da soja. Em 2016, Soja, bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja e Algodão foram os principais produtos exportados pela classe.

Já os principais produtos semimanufaturados exportados foram: Pasta química de madeira, Catodos de cobre refinado e seus elementos, Açúcares de cana e Pasta química de madeira. Comparativamente a 2007, essa classe de produtos registrou queda de 1,5% nas vendas externas.

As exportações de produtos manufaturados também apresentaram decréscimo de 6,8%, em 2016 ante 2007. Foram destaques em 2016, as vendas de Alumina calcinada, Combustíveis e Automóveis com motor explosão.

Gráfico 9 - Valor exportado segundo fator agregado - Nordeste - 2007 a 2016  
 (Em US\$ milhões)

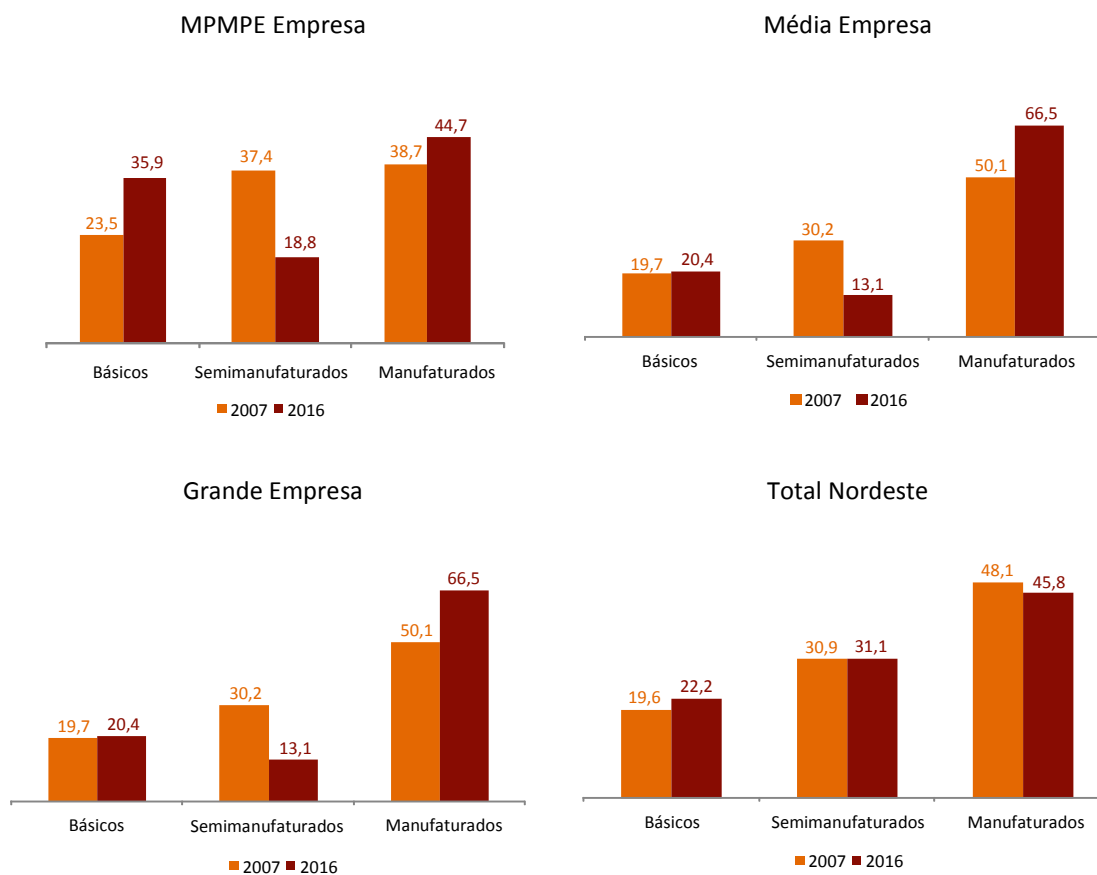


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2017).

Nota: Foram excluídas as categorias transações especiais (ex.: amostras, mercadorias doadas) e consumo de bordo.

Na análise por porte, os produtos manufaturados (com maior valor agregado) predominam em todos os tamanhos de empresa, porém, nas médias empresas são mais representativos, respondendo por 66,5% do valor total exportado (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Valor das exportações por fator agregado e porte - Nordeste - 2007 e 2016  
 (Em %)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Obs.: Não foram consideradas os valores das Transações especiais, Consumo de bordo e das empresas não classificadas.

## 6 Exportações segundo porte das empresas e intensidade tecnológica

As informações das exportações sob a ótica da intensidade tecnológica disponibilizada pela FUNCEXDATA foram construídas com base na classificação elaborada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que desagrega diversos setores da indústria de transformação em diferentes níveis tecnológicos.

Os agrupamentos se diferenciam de acordo com os gastos do setor em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Quanto maior a participação e investimento em P&D, mais alta a tecnologia. Posteriormente essa classificação foi atualizada considerando na categoria de alta intensidade tecnológica a tecnologia incorporada nos bens de capital e bens intermediários utilizados na elaboração desses produtos (FUNCEX, 2016). São os seguintes os grupos de intensidade tecnológica:

- Alta intensidade (AIT): Aeronáutica e aeroespacial, Armamentos, Computadores e máquinas de escritório (parcial), Eletrônica e telecomunicações (parcial), Farmacêutica e medicamentos

(parcial), Instrumentos científicos, Máquinas elétricas (parcial), Máquinas não elétricas (parcial), Químicos (parcial);

- Média-alta intensidade (MAIT): Produtos químicos e farmacêuticos (parcial), Veículos automotores, Outro material de transporte (parcial), Máquinas e equipamentos (parcial), Máquinas, equipamentos e material elétrico (parcial), Material de escritório e informática (parcial), Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações (parcial), Instrumentos diversos (parcial);

- Média-baixa intensidade (MBIT): Borracha e produtos plásticos, Metais ferrosos, Metais não ferrosos, Produtos minerais não metálicos, Produtos metálicos, Refino de petróleo, Construção e reparação naval, Produtos manufaturados diversos;

- Baixa intensidade (BIT): Alimentos, bebidas e fumo, Madeira e seus produtos; Papel e celulose; Gráfica, Têxtil, Couro e calçados, Produtos manufaturados não especificados.

Há ainda um grupo de produtos para o qual a classificação por intensidade tecnológica não se aplica: o grupo dos produtos não industrializados (NI): Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral; Desperdícios e resíduos e Demais (bens usados, reciclados e outros).

A participação das exportações nordestinas dos produtos não industriais cresceu de 16,8% para 19,3% de 2007 a 2016, em contrapartida os industriais reduziram de 81,9% para 79,8% da fatia do valor total exportado<sup>4</sup> (Gráfico 11).

A evolução das exportações dos produtos industriais classificados segundo a intensidade tecnológica mostra que o setor de alto conteúdo tecnológico registrou o maior crescimento, nesse período, 263,6%, embora a participação no total das vendas seja ainda pequena (2,0%).

Os produtos de baixa intensidade tecnológica passaram a responder por 33,1% do total das vendas externas nordestinas, em 2016, com crescimento de 15,8% relativamente a 2007.

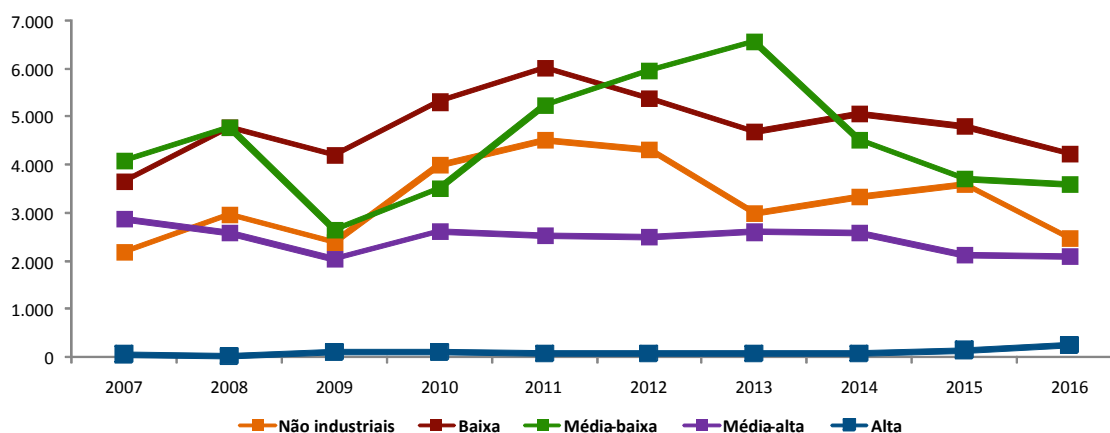
Por outro lado, os produtos com média baixa e média alta tecnologia registraram, no período em análise, queda no volume exportado de 11,9% e 26,7%, respectivamente.

Essa estrutura mostra que as exportações nordestinas estão concentradas em produtos não industriais (aqueles sem classificação quanto à intensidade tecnológica) e em produtos com baixa e média baixa tecnologia. Juntos, respondem por 80,6% do total exportado. São produtos com baixo valor agregado e que demandam poucos investimentos em P&D, sujeitos à variação dos preços internacionais e ao padrão de consumo dos demais países.

---

<sup>4</sup> Foi excluído do valor total da pauta de exportação o montante vendido pelas empresas não classificadas e pelo segmento Demais produtos.

Gráfico 11 - Valor das exportações por intensidade tecnológica - Nordeste - 2007 a 2016 (Em US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

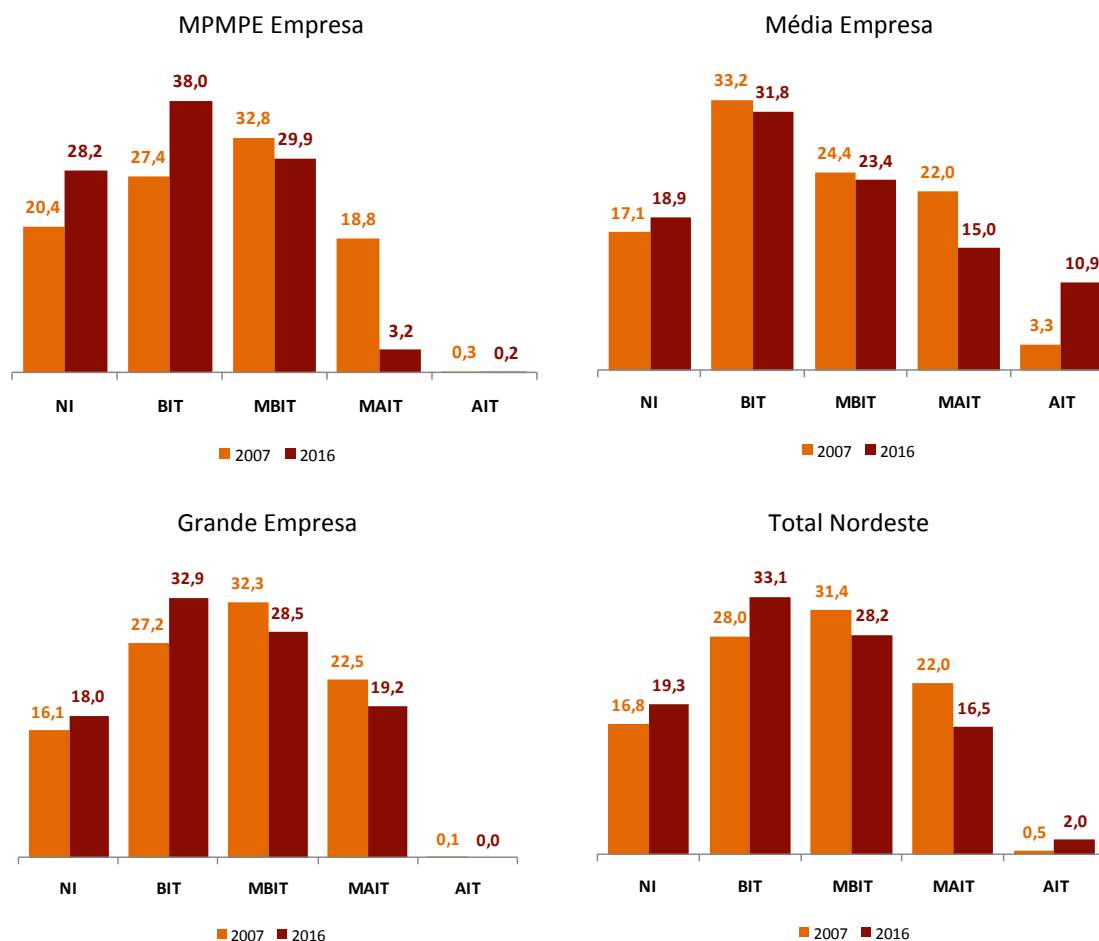
Nota: Foram excluídas a categoria Demais produtos e as empresas não classificadas.

A análise por porte, segundo a intensidade tecnológica dos produtos, mostra que apenas nas MPMPes não industriais e de baixo conteúdo tecnológico houve crescimento no valor exportado em 2016 comparativamente a 2007 (Gráfico 12).

Na média empresa, os produtos exportados de média alta tecnologia apresentaram redução das vendas, nos demais segmentos apresentaram crescimento com destaque para o de alta tecnologia (+359,2%).

Nas grandes empresas, as exportações de indústrias de alto conteúdo tecnológico são irrisórias enquanto as vendas de produtos não industriais e baixa tecnologia participam com 51%.

Gráfico 12 - Valor das exportações por intensidade tecnológica e porte - Nordeste - 2007 e 2016 (Em %)



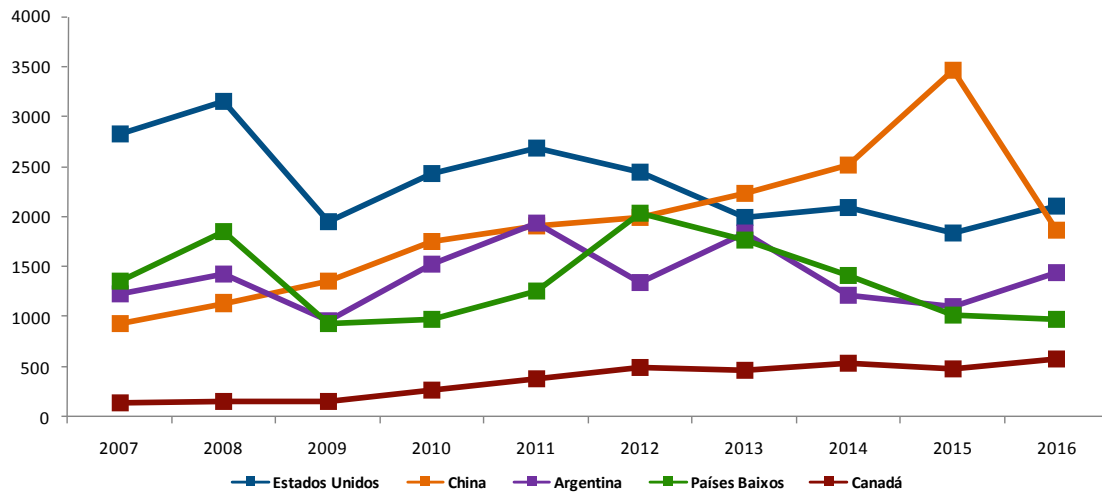
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: Foram excluídas a categoria Demais produtos e as empresas não classificadas.

## 7 Exportações segundo porte das empresas e destino das exportações

As exportações nordestinas, segundo o porte das empresas, também podem ser analisadas em função do país de destino das vendas externas (Gráfico 13). Os principais parceiros comerciais do Nordeste, em 2016, Estados Unidos, China, Argentina, Países Baixos (Holanda) e Canadá, responderam por 54,7% das exportações da Região. Comparativamente a 2007, China (+100,8%), Argentina (+17,9%) e Canadá (+299,4%) aumentaram as compras dos produtos nordestinos. Já as vendas para os Estados Unidos (-25,4%) e Holanda (-27,4%) retrocederam. O número de empresas exportadoras para esses parceiros também diminuiu, passando de 1.609 firmas em 2007 para 1.456 em 2016.

Gráfico 13 - Valor das exportações e principais destinos - Nordeste - 2007 a 2016 (US\$ milhões)

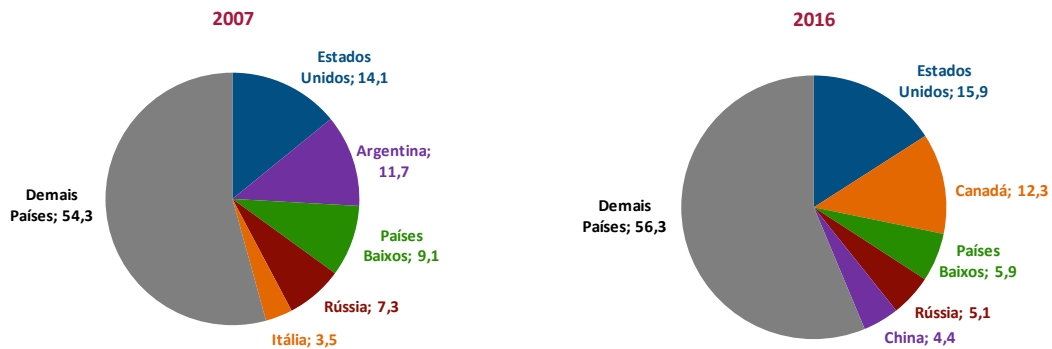


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nas MPMPES, os cinco principais países de destino das exportações responderam por 43,7% do total das vendas em 2016, já nas médias e grandes empresas, esse percentual é um pouco maior, 59,3% e 57,2%, respectivamente, indicando maior concentração do mercado nas empresas de maior porte (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Valor das exportações por porte e principais destinos - Nordeste - 2007 e 2016 (Em %)

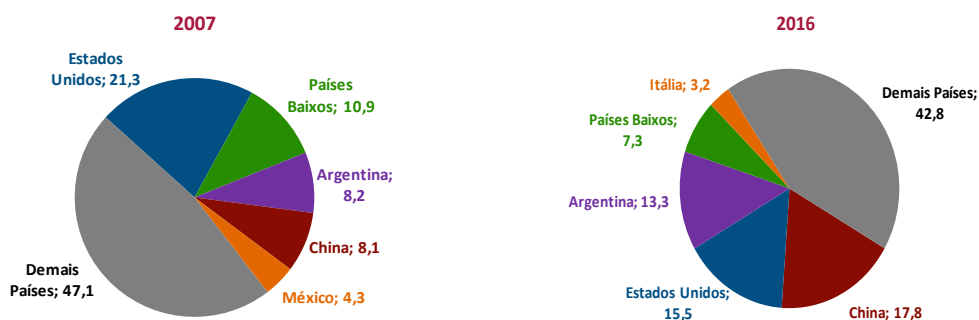
MPMPE Empresa



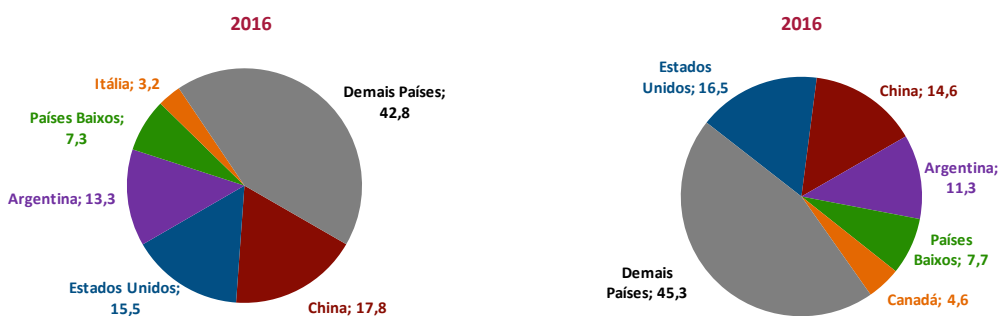
## Média Empresa



## Grande Empresa



## Total Nordeste



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

## 8 Exportações segundo porte das empresas e principais capítulos

A composição das exportações nordestinas, segundo capítulos da Nomenclatura Comum do Mercosul (SH - 2 dígitos), mostra que, em 2016, os cinco principais representaram 41,3% do valor total transacionado com o exterior. Em primeiro lugar, Pastas de madeira ou de outras matérias (13,1% da pauta) mais que duplicou suas vendas no período 2007 a 2017 (+113,9%).



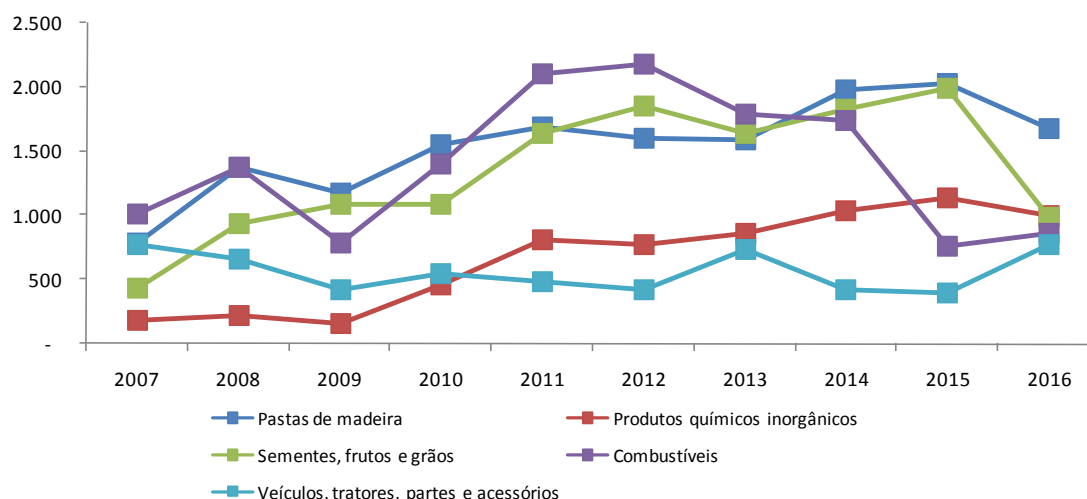
Esse incremento adveio do início do funcionamento da fábrica da Suzano, no Maranhão, que juntamente com a da Bahia são responsáveis, respectivamente, por 40,3% e 59,7% das exportações da celulose (Gráfico 15).

Em seguida, vem o capítulo Produtos químicos inorgânicos (7,8%) que gerou maiores receitas de exportação para a economia nordestina, cujo principal produto é a alumina calcinada produzida no Maranhão.

No capítulo Sementes e frutos oleaginosos, grãos e sementes diversos (7,7%), a soja é o destaque, sendo a Bahia, responsável por 53,6% das vendas externas do grão, em 2016, seguida do Maranhão (36,3%) e Piauí (10,0%).

Seguem, ainda, em ordem de importância, em 2016, os capítulos Combustíveis, óleos e ceras, minerais (6,7%) e Veículos automóveis, tratores e ciclos; partes e acessórios (6,0%).

Gráfico 15 - Valor das exportações segundo principais capítulos exportados - Nordeste - 2007 a 2016 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

A concentração da pauta de exportação nordestina está evidenciada nas tabelas a seguir, onde são apresentados os cinco principais capítulos em termos de valor e segundo o tamanho das firmas.

Tabela 1 – MPMPE - principais capítulos exportados- Nordeste - 2007 e 2016 (em %)

Principais capítulos	2007	Principais capítulos	2016
Alumínio e suas obras	15,2	Prods químicos inorgânicos	26,8
Açúcares e prods de confeitaria	14,8	Açúcares e prods de confeitaria	20,1
Prods químicos inorgânicos	10,1	Sal; enxofre; etc.	6,4
Prods químicos orgânicos	9,6	Frutas, cascas de cítricos e de melões	6,0
Frutas, cascas de cítricos e de melões	9,4	Gorduras, óleos e ceras, animais e vegetais	4,9
Demais produtos	41,0	Demais produtos	35,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Tabela 2 – MÉDIA EMPRESA - principais capítulos exportados - Nordeste - 2007 e 2016 (em %)

Principais capítulos	2007	Principais capítulos	2016
Ferro fundido, ferro e aço	15,9	Prods químicos inorgânicos	19,2
Prods químicos orgânicos	11,8	Plásticos e suas obras	13,5
Plásticos e suas obras	9,8	Sementes, frutos e grãos	8,4
Cacau e suas preparações	7,7	Prods químicos orgânicos	7,1
Sementes e frutos oleaginosos; grãos	7,2	Calçados, artefatos e suas partes	6,8
Demais produtos	47,6	Demais produtos	44,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Tabela 3 – GRANDE EMPRESA - principais capítulos exportados - Nordeste - 2007 e 2016 (em %)

Principais capítulos	2007	Principais capítulos	2016
Combustíveis, óleos e ceras, minerais	10,3	Pastas de madeira	18,8
Cobre e suas obras	9,5	Combustíveis, óleos e ceras, minerais	9,6
Prods químicos orgânicos	8,5	Veículos automóveis, tratores e partes	8,6
Pastas de madeira	8,0	Sementes, frutos e grãos	8,4
Veículos automóveis, tratores e partes	7,8	Cobre e suas obras	7,8
Demais produtos	55,8	Demais produtos	46,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Tabela 4 – Principais capítulos exportados - Nordeste - 2007 e 2016 (em %)

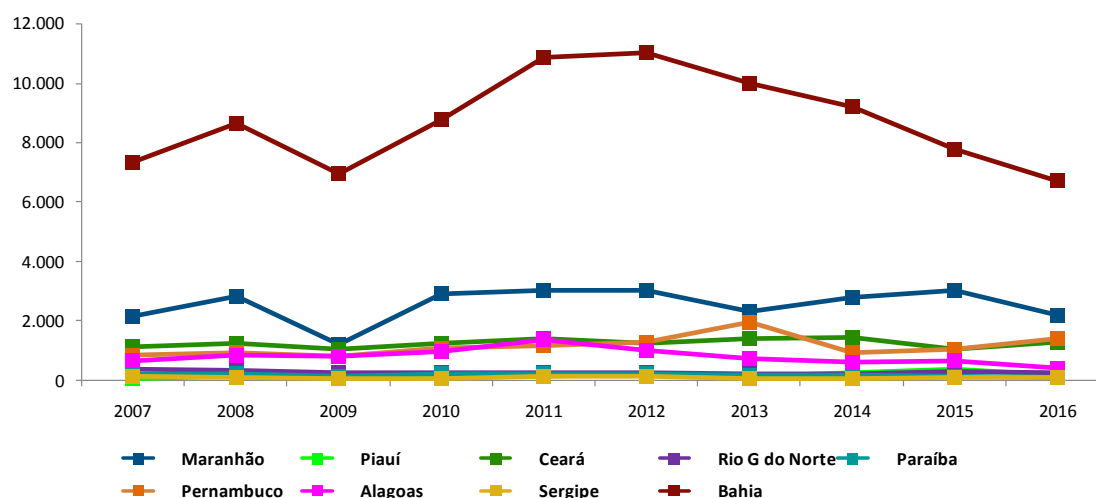
Principais capítulos	2007	Principais capítulos	2016
Prods químicos orgânicos	9,1	Pastas de madeira	13,1
Combustíveis, óleos e ceras, minerais	7,8	Prods químicos inorgânicos	7,8
Cobre e suas obras	7,2	Sementes, frutos e grãos	7,7
Pastas de madeira	6,0	Combustíveis, óleos e ceras, minerais	6,7
Veículos automóveis, tratores e partes	5,9	Veículos automóveis, tratores e partes	6,0
Demais produtos	64,1	Demais produtos	58,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

## 9 Exportações segundo porte das empresas e estados do Nordeste

A trajetória das exportações dos estados nordestinos, no período de 2007 a 2016, mostra que os efeitos da crise financeira mundial foram mais intensos no Maranhão e na Bahia (Gráfico 16). Isso porque os principais itens da pauta exportadora (minérios, celulose e soja) desses estados são vulneráveis à variação dos preços internacionais.

Gráfico 16 - Valor das exportações segundo estados - Nordeste - 2007 a 2016 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

A Bahia lidera as exportações da Região, responsável por 52,7% do valor das vendas externas em 2016 (Tabela 5). O Maranhão ocupa a segunda posição com 17,3% das exportações no período em análise, vindo em seguida Pernambuco (11,1%) e Ceará (10,1%).

Em termos de números de empresas exportadoras, a Bahia responde por 33,8% do total da Região, seguido do Ceará 19,1% e Pernambuco 16,1% (Tabela 6).

A análise segundo o porte das empresas também mostra o peso da Bahia já que responde por 29,2% do valor das exportações das MPMPEs, 34,3% das médias e 61,1% das grandes empresas do Nordeste (Tabela 5). Em termos de número de empresas, o estado baiano concentra 32,1% das MPMPEs, 36,0% das médias e 36,5% das grandes empresas (Tabela 6).

Tabela 5 – Distribuição do valor das exportações segundo estado e porte – Nordeste - 2016 (em %)

Estados	MPMPE	MÉDIA	GRANDE	NC	TOTAL
Maranhão	28,0	20,2	14,9	2,3	17,3
Piauí	2,9	2,9	0,7	0,1	1,4
Ceará	9,6	12,8	9,6	0,5	10,1
Rio G. do Norte	3,4	3,6	1,6	8,5	2,2
Paraíba	1,7	1,0	0,8	0,0	1,0
Pernambuco	13,5	14,7	9,9	1,1	11,1
Alagoas	11,3	6,6	1,1	0,0	3,3
Sergipe	0,4	3,8	0,2	0,0	0,9
Bahia	29,2	34,3	61,1	87,5	52,7
<b>Nordeste</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

NC: Empresas não classificadas por porte.

Tabela 6 - Distribuição do número de empresas exportadoras segundo estado e porte – Nordeste - 2016 (em %)

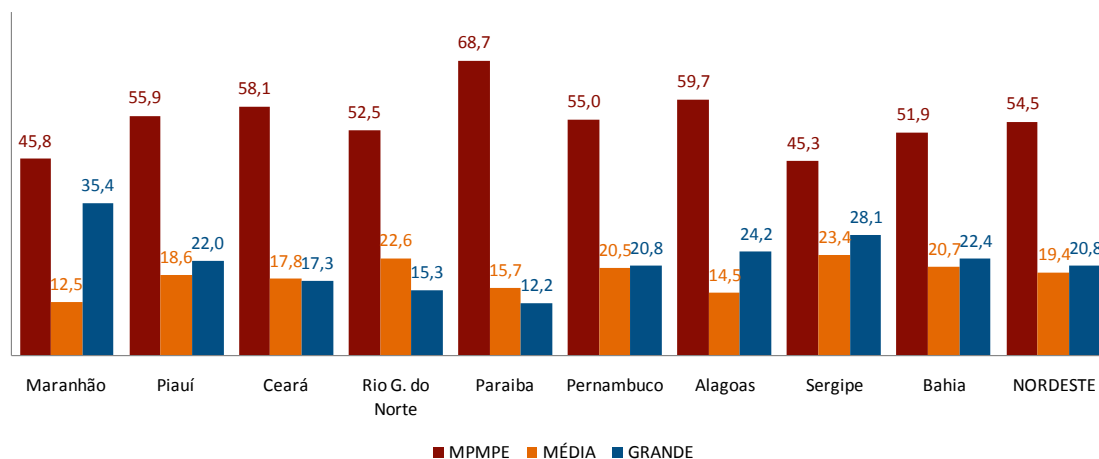
Estados	MPMPE	MÉDIA	GRANDE	NC	NORDESTE
Maranhão	4,4	3,4	8,9	6,1	5,2
Piauí	3,3	3,1	3,4	2,0	3,2
Ceará	20,3	17,6	15,9	24,5	19,1
Rio G. do Norte	9,2	11,2	7,0	17,3	9,6
Paraíba	7,8	5,0	3,6	4,1	6,2
Pernambuco	16,3	17,0	16,1	11,2	16,1
Alagoas	3,7	2,5	3,9	1,0	3,4
Sergipe	2,9	4,2	4,7	2,0	3,5
Bahia	32,1	36,0	36,5	31,6	33,8
<b>Nordeste</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: NC: Empresas não classificadas por porte.

Os gráficos a seguir mostram a distribuição das exportações nos estados nordestinos segundo o tamanho das empresas.

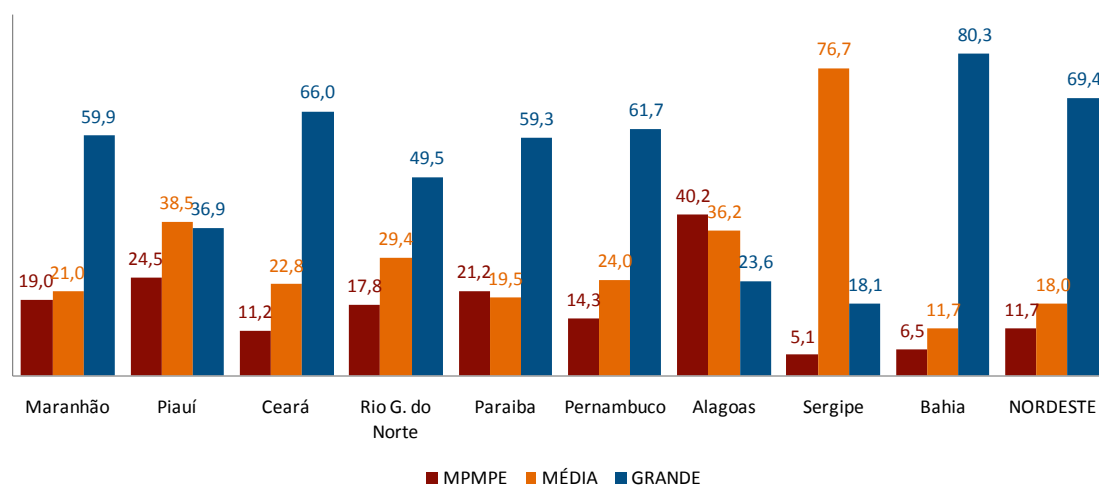
Gráfico 17 – Número de empresas exportadoras segundo estados e porte das empresas – Nordeste - 2016 (em %)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: Foram excluídas as empresas não classificadas.

‘Gráfico 18 - Valor exportado segundo estados e porte das empresas - Nordeste - 2016 (em %)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).

Nota: Foram excluídas as empresas não classificadas.

## Considerações finais

O período de análise deste estudo caracterizou-se pelas oscilações das exportações devido a diversos fatores como a crise mundial, flutuação da cotação internacional das commodities, a variação cambial e a seca que afetou a produção agrícola da Região. Diante deste quadro, as exportações nordestinas após um pico em 2011 voltaram, em 2016, praticamente, ao patamar de 2007. Apesar desse comportamento, é inegável a importância da inserção das empresas nordestinas no mercado internacional para o desenvolvimento da Região ao ampliar mercados consumidores, vender excedentes, criar produtos competitivos, gerar empregos, renda e divisas.

O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil das exportações nordestinas segundo o porte das empresas visando aprofundar conhecimento sobre o tema. Vale lembrar que foi utilizado como critério de classificação das empresas o faturamento exportador e não o faturamento total (maior).

As MPMPEs são mais representativas em termos de número de empresas (54,5% no total da Região) enquanto as grandes empresas respondem por fatia maior em relação ao valor exportado (69,4% do volume total). Entretanto, foram as médias empresas que registraram maior crescimento no período em análise (2016 frente a 2007): acréscimo 37,3% nos valores exportados e de 17,0% no número de empresas exportadoras.

As empresas exportadoras do Nordeste, segundo o valor exportado, são, predominantemente, do ramo industrial. Nas MPMPEs, o valor das vendas externas das empresas do ramo industrial, em 2016, representam 63,4%, enquanto que nas médias e grandes empresas atingem 82,3% e 89,8%, respectivamente.

As exportações de produtos manufaturados (com maior valor agregado) respondem por 45,8% do valor das vendas sendo que nas médias empresas são mais representativas (66,5%) que nas MPMPes (44,7%) e grandes empresas (41,0%).

Os produtos exportados pela Região possuem baixo valor agregado e demandam poucos investimentos em P&D já que predominam as vendas de produtos não industriais (aqueles sem classificação quanto a intensidade tecnológica) e de produtos com baixa e média baixa tecnologia (80,6% do total exportado). Essa estrutura está refletida em todos os portes. Na média empresa, entretanto, as exportações de produtos de alta tecnologia atingem 10,9% do total do porte e foram as que apresentaram maior crescimento no período em análise (+359,2%).

O destino das exportações nordestinas também está concentrado em cinco países: Estados Unidos, China, Argentina, Holanda e Canadá (54,7% do total). Do mesmo modo, a pauta das vendas externas está concentrada em cinco capítulos que representaram 41,3% do valor total transacionado com o exterior.

Quatro estados nordestinos, Bahia (52,7%), Maranhão (17,3%), Pernambuco (11,1%) e Ceará (10,1%) respondem por 91,2% do total exportado pela Região.

O conjunto das análises desenvolvidas neste informe mostrou, portanto, que as exportações nordestinas refletem a estrutura produtiva da Região e que nos últimos 10 anos pouco se alterou.

## Referências bibliográficas

CNI. Confederação Nacional da Indústria. **Desafios à competitividade das exportações brasileiras** / Confederação Nacional da Indústria, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – Brasília: CNI, 2016. 144 p. Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2016/8/desafios-competitividade-das-exportacoes-brasileiras/>. Acesso em 16 out 2017

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 24 jul. 2017 (Acesso Restrito).

Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. **Nota explicativa para área de indicadores: Comércio segundo a intensidade tecnológica dos produtos**. Funcex, 2016. Disponível em: <[http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2\\_comsegintensidadetech.pdf](http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2_comsegintensidadetech.pdf)> Acesso em: 28 ago 2017.

SEBRAE. **As micro e pequenas empresas na exportação brasileira**. Brasil: 1998-2015, Brasília: SEBRAE, 2016. 123 p. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/conheca-os-principais-indicadores-de-exportacoes-das-mpedestaque16,20f9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/conheca-os-principais-indicadores-de-exportacoes-das-mpedestaque16,20f9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD). Acesso em: 28 ago 2017.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.